



## INTERDISCIPLINARIDADE NA PROMOÇÃO DA SAÚDE

IX Seminário Científico do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde da UNISC: da infância ao envelhecimento

Seminário Envelhecimento, Trabalho e Saúde

III Encontro Internacional Interdisciplinar em Promoção da Saúde

XII Fórum de Discussão sobre Drogas: traçando caminhos pela educação em saúde

Integração entre os Programas de Pós Graduação em Promoção da Saúde e o Programa de Pós Graduação Mestrado Profissional em Psicologia

# PREVALÊNCIA DE MEDO ODONTOLÓGICO EM ADULTOS JOVENS E SUA ASSOCIAÇÃO COM VARIÁVEIS CLÍNICAS E AUTOPERCEPÇÃO DE SAÚDE BUCAL

Michele Inês Baierle; Tássia Silvana Borges; Jessica Klöckner Knorst; Renita Baldo Moraes

**Introdução:** O medo odontológico é caracterizado pelo medo ou pavor anormal de visitar o dentista para cuidados terapêuticos ou preventivos e ansiedade injustificada sobre procedimentos odontológicos. O medo pode estar associado a uma menor frequência de visitas ao dentista, o que pode interferir nas condições de saúde bucal e consequentemente na qualidade de vida dos indivíduos de qualquer faixa etária. **Objetivo:** Determinar a prevalência de medo odontológico em adultos jovens, de Santa Cruz do Sul (RS), e sua associação com variáveis clínicas e autopercepção de saúde bucal. **Metodologia:** Este estudo faz parte da pesquisa de coorte “Avaliação longitudinal da saúde bucal de adolescentes e jovens adultos: acompanhamento de 8 anos”, a qual inclui indivíduos de Santa Cruz do Sul (RS) que participaram em 2012 do Projeto “Saúde do Escolar”. A pesquisa contempla aspectos relacionados ao medo odontológico bem como seus fatores associados. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNISC. Os dados foram coletados de julho a dezembro de 2021 através do Google Forms, e consideraram aspectos socioeconômicos, comportamentais e relacionados à autopercepção de saúde bucal. Para esse estudo foi utilizada a questão: “Você tem medo de ir ao dentista?” com opções de resposta “Não”, “Sim, um pouco” e “Sim, muito”. Para a análise de dados as respostas foram categorizadas em “Sim” (‘Sim, um pouco’ e ‘Sim, muito’) e “Não”. Foram consideradas variáveis clínicas (obtidas na avaliação inicial), socioeconômicas e a autopercepção de saúde bucal. As análises estatísticas foram realizadas utilizando a regressão de Poisson com variância robusta. **Resultados:** Participaram da pesquisa 202 indivíduos de 18 a 27 anos de idade. A maioria dos participantes era do sexo feminino (66,34%), sendo 54,24% na faixa etária de 18 a 22 anos. O medo de ir ao dentista foi relatado por 17,33% dos participantes. Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas em relação ao sexo, às variáveis relacionadas ao uso de serviço de saúde bucal e o medo odontológico. Na análise ajustada, a autopercepção de saúde bucal regular ou ruim (RR 2,42; IC 95% 1,10 – 5,30), e a maior severidade de cárie (CPOD = 4) na infância (RR 2,53; IC 95% 1,10 – 5,84), apresentaram associação com o medo odontológico ( $p < 0,005$ ). **Considerações Finais:** O medo odontológico é multicausal e mostrou associação com a severidade de cárie na infância e autopercepção de saúde bucal dos indivíduos. Assim, ressalta-se a importância de estratégias de promoção de saúde bucal desde os primeiros anos de vida, uma vez que

problemas bucais na infância refletem na idade adulta, trazendo inúmeras consequências negativas que afetam a qualidade de vida, entre elas o medo odontológico.